

Da Folha de Boa Vista del 10 febbraio 2004

Italianos detidos pela PF em Maturuca

CYNEIDA CORREIA

Editoria de Polícia

cyneidacorreia@bol.com.br

A Polícia Federal prendeu ontem pela manhã dois jornalistas italianos que estavam fotografando a reunião de tuxauas, que está ocorrendo na maloca Maturuca, na área indígena Raposa/Serra do Sol, município de Uiramutã.

Alberto Maria Chiara, 43 anos, e Antonino Leto, 58, foram abordados pelos policiais federais quando deixavam o aeroporto de Boa Vista em uma Van, na companhia de missionários da Igreja Católica, ao retornarem da área indígena. Eles estavam também acompanhados de um representante da Fundação Nacional do Índio (Funai) e tinham permissão do órgão para trabalhar na área.

Segundo a Polícia Federal, os estrangeiros foram conduzidos à Superintendência para darem explicações sobre o fato de estarem trabalhando na reserva, local proibido a turistas.

O chefe da Delegacia de Migração da PF, José Giovanni Maia Negreiros, informou que os italianos estavam em situação regular no país, pois existe um acordo entre o Brasil e a Itália que autoriza a entrada e saída de estrangeiros no país sem a necessidade do visto.

O acordo vale apenas para a prática do turismo e por tempo determinado, acatando a legislação brasileira. Como os jornalistas tinham apenas passaporte carimbado como turistas não podiam estar trabalhando em áreas indígenas de Roraima.

"Eles não podiam estar trabalhando e muito menos em um local proibido a turistas, como esta área indígena. Como descumpriram a lei brasileira, foram notificados e têm oito dias para deixar o país. Caso a ordem não seja cumprida, serão deportados", afirmou.

O delegado informou que o material que eles utilizavam, como máquinas fotográficas e filmes, não foi retido.

Os envolvidos no caso não quiseram prestar nenhuma declaração à imprensa brasileira quando saíam da sede da PF. No depoimento prestado à PF, eles alegaram que desconheciam que era proibida a entrada no local.

A PF descobriu o caso quando viu os dois italianos fotografando a reunião no Maturuca, acompanhados de um fiscal da Funai. Eles deixaram a equipe retornar da aldeia e os abordaram assim que chegaram ao Aeroporto Internacional de Boa Vista.

Se os dois italianos não cumprirem a determinação da PF de abandonarem o país, Negreiros esclareceu que eles serão detidos e acompanhados por agentes federais até serem deportados ao país de origem. Também não terão mais permissão para regressar ao Brasil.

INVESTIGAÇÃO - No último dia 15 de janeiro, os procuradores Carlos Mazzoco e Darlan Dias instauraram inquérito civil para investigar a presença de religiosos, brasileiros ou estrangeiros, na terra indígena Raposa/Serra do Sol.

O objetivo do inquérito civil é apurar a regularidade da presença desses não-índios na terra indígena. No caso particular de estrangeiros, quer investigar também se estão legalmente no país. A instauração do inquérito civil está fundamentada no artigo 129, incisos III e V, da Constituição Federal, e também na Lei Complementar 75/93 e na Lei 7.347/85.

Assembléia - Mais de mil indígenas e representantes de instituições públicas e não governamentais estão desde sexta-feira, na aldeia Maturuca, na terra indígena Raposa/Serra do Sol, participando da 33ª Assembléia Geral dos Povos Indígenas de Roraima.

A estrada de acesso à aldeia foi bloqueada parcialmente por índios contrários à homologação. A rodovia estadual RR-202 está parcialmente bloqueada na ponte do rio Cotingo com a finalidade de impedir a entrada de missionários e estrangeiros na região. Um efetivo da Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal foi enviado para garantir o direito de ir e vir.